

RESPONSABILIDADE SOCIAL

101 Viralatas busca ajuda para seguir atendimentos

Organização recebe 350 animais por ano e atualmente enfrenta dificuldades financeiras que ameaçam a continuidade de suas atividades

Sofia Paiva
sofiap@jcrs.com.br

O respeito à vida animal e o desenvolvimento de uma relação saudável e equilibrada com a natureza são resultado de hábitos, escolhas e formas de convivência que começam na educação e na responsabilidade social coletiva. A Associação 101 Viralatas, fundada em 2009, nasceu da percepção de uma mãe e de uma filha de que os animais abandonados da cidade de Viamão precisavam de um local seguro e de cuidados adequados até encontrarem lares definitivos.

Desse modo, Vladete Vieira, mãe e presidente, e Aline Vieira, filha e fundadora, criaram a organização que hoje atende 350 bichos anualmente – dentre cães, gatos e equinos – no sítio onde atuam. A 101 Viralatas não se reconhece apenas como um espaço de acolhimento, mas uma entidade que contribui para a manutenção da sociedade e do meio ambiente, principalmente por meio da educação.

A gerente e gestora financeira da ONG, Franciele Amaral, relata que, atualmente, o maior desafio enfrentado pela 101 Viralatas é a falta de recurso financeiro – o que ameaça a existência da organização e suas ações contínuas. Segundo ela, o maior apoio recebido aos

longos dos anos eram doações de pessoas físicas, contudo, principalmente após as enchentes de 2024, o apoio financeiro diminuiu significativamente.

“Eu vejo que, a partir das enchentes, as pessoas passaram a se relacionar de forma diferente com as instituições sociais. O gaúcho foi muito afetado com as enchentes, muita gente tinha comércio e teve seu estabelecimento afetado. Então, o poder aquisitivo do gaúcho diminuiu e vemos que entre pagar uma conta e fazer a contribuição para uma ONG, a pessoa opta por pagar sua conta”, esclarece Franciele.

Apesar das atuais dificuldades financeiras, a ONG nunca desviou do seu objetivo central: institucionalizar o papel da 101 Viralatas no setor de assistencialismo, contribuindo para o desenvolvimento social. Para alcançar tais metas, a associação desenvolve iniciativas educacionais.

“Acreditamos que para que haja uma transformação na realidade da causa animal, temos que ir muito além de apenas campanhas de castração, por exemplo. A gente precisa de uma campanha de conscientização educacional”, defende a gerente. Por essa razão, a 101 Viralatas tem continuamente produzido conteúdos educativos e promovido a causa animal.

O livro “O gatinho Ariel”, elaborado pela ONG, tramita atualmente na Prefeitura de Viamão. Após a aprovação, a obra deverá ser disponibilizada em todas as escolas municipais. Conforme Franciele, a previsão era de que o processo fosse concluído em maio deste ano, porém, até o momento, o material não foi liberado para as unidades escolares e



Criada em 2009, a entidade surgiu da percepção de acolher animais abandonados na cidade de Viamão

não há uma resposta definitiva das autoridades responsáveis.

A visita dos escoteiros de Viamão era comum no sítio da 101 Viralatas, porém, com as limitações monetárias – acarretando na diminuição de funcionários e falta de recursos para manter adequadamente os espaços – a atividade foi temporariamente descontinuada.

Nos momentos de encontro, os mais jovens tinham contato com os animais e ajudavam no trato, nos passeios e em outras atividades do cotidiano da organização. Atualmente, para preservar o caráter educativo do trabalho, a organização realiza visitas guiadas pontuais e vai a escolas para sensibilizar os alunos sobre a causa animal e apresentar projetos relacionados.

A fim de restabelecer a segurança financeira da associação,

os funcionários junto dos voluntários formularam e potencializaram iniciativas alinhadas aos valores da ONG, em especial, a sustentabilidade. As principais ações são o projeto Tampa Fome e o brechó beneficente.

“Para o Tampa Fome, nós recolhemos tampinhas plásticas de produtos alimentares e de higiene. Os voluntários vão até os nossos 80 pontos de coleta recolher o material e separar as tampinhas por cor. Então, vendemos o quilo a R\$ 2,80 pelo programa do tampinha legal”, afirma a gerente.

Por meio de um cálculo elaborado pela ONG, foi concluído que seria possível alimentar todos os animais acolhidos na venda de sete toneladas mensais, entretanto, atualmente, menos de duas toneladas são recolhidas mensalmente pela 101 Viralatas.

Já o brechó tem a finalidade de movimentar a moda sustentável, ajudar financeiramente a ONG e auxiliar mulheres da comunidade em seus próprios brechós. “Nós temos, além do brechó convencional, o que nós chamamos de Liquidação, em que vendemos peças por R\$ 3,00 para as mulheres da região que também trabalham com moda sustentável. Elas levam lotes inteiros e utilizam da 101 Viralatas como fornecedor de roupa em seus próprios brechós”.

Franciele reitera que todas as formas de sustento da ONG prezam pela sustentabilidade e pela reflexão do impacto humano no meio ambiente. Conforme ela, o acolhimento com os animais é maior que apenas a proteção, mas sim, entender e conviver com todo o ecossistema ambiental de forma saudável.

Maior parte dos animais é vítima de crimes de abandono e maus-tratos

Contando com 15 funcionários e mais de 50 voluntários registrados, a ONG 101 Viralatas resgata, cuida e direciona animais abandonados e vítimas de maus-tratos para lares definitivos há 17 anos. A gerente da organização, Franciele Amaral, relata que os animais chegam até eles de diversas formas: abandonados na frente do sítio em que atuam em Viamão, amarrados em cercas nas proximidades, entregues pelos moradores

após serem encontrados, via denúncias – que chegam na casa da centena diariamente – e por pedidos de delegacias.

“Para que uma ocorrência de maus-tratos seja atendida, a delegacia precisa ter previamente um local seguro para receber o animal e, na maioria das vezes, as ONGs que recebem esses animais, sem receber nenhum centavo por isso”, explica a gerente.

Os animais recebidos, após avaliação de comportamento e

tratamento – caso necessário – ficam disponíveis para adoção. Franciele pontua que são disponibilizados apenas os dóceis, que já estão prontos para um novo recomeço. Por meio de parceria com a Rede Bourbon, aos sábados, a ONG leva os animais aos shoppings da rede para eventos de adoção. Ao decidir que quer se tornar responsável por um bicho, o novo dono tem o período de adaptação acompanhado pela 101 Viralatas.

A organização, para além das tarefas cotidianas, também investe em conhecimento e aprimoramento. Em agosto deste ano, a associação fez presença na Interplast, em Joinville, feira de tecnologia focada na indústria do plástico. O evento possibilitou acesso a novos fornecedores e abriu novos horizontes de como crescer no meio da reciclagem do plástico.

Por meio de uma parceria com a Viação Ouro e Prata, que viabi-

lizou uma viagem de mais de 60 horas até Brasília, a 101 Viralatas também pode participar da Semana Nacional dos Animais. O encontro nacional é voltado à proteção, defesa e direitos dos animais no Brasil, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Para saber mais sobre a 101 Viralatas, doar ou localizar os 80 pontos de coleta de tampinha, acompanhe o Instagram @101viralatas